

OS SENTIDOS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA TRAJETÓRIA DOS JOVENS CEARENSES

Autoras: Vanderlene de Farias Lima¹; Isaurora Cláudia Martins de Freitas²

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede (PROFSOCIO) – Pós-Graduação Stricto Senso/CCH – UVA; Email: vanderlenef@yahoo.com.br.

¹ Docente/Pesquisador do Depto do CCH – UVA. Email: isaurora68@gmail.com.

Resumo: A temática principal desta pesquisa são os sentidos da Escola Profissionalizante na vida dos jovens cearenses, em especial na trajetória dos estudantes que residem na cidade de Guaraciaba do Norte-Ce. A instituição pesquisada é Escola Estadual de Educação Profissional Deputado José Maria Melo, onde analiso o que significou a educação de tempo integral na vida dos alunos egressos da instituição, tendo em vista que o ensino profissionalizante foi colocado pelo governo como política pública contra o desemprego juvenil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, observação participante e a pesquisa exploratória. Os principais achados da pesquisa demonstram que a juventude traça seus projetos de vida buscando espaço no mercado de trabalho e usam esse tipo de escola para alcançar esse fim. O estudo sobre o tema aponta também a existência de uma vasta revisão de literatura.

Palavras-chave: Juventude. Escola. Trabalho.

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática surgiu pela vontade de entender quais os impactos da escola de tempo integral na vida profissional, pessoal e acadêmica dos jovens da cidade de Guaraciaba do Norte/Ce, visto que a introdução das escolas profissionalizantes no Ceará tem ajudado a alavancar os resultados da educação em nosso estado devido os rendimentos positivos. Minha inserção neste campo de pesquisa ocorreu no final do mês de fevereiro de 2018 quando comecei a trabalhar como professora de Sociologia, o que despertou alguns questionamentos sobre a modalidade de Educação Profissional muitas vezes tomada como modelo de escola e como a melhor opção para o jovem. Pude perceber nos discursos dos professores desta escola que me fizeram entender que o jovem que

opta pela Escola Profissional terá um futuro melhor, mais digno, com grandes oportunidades de inserção no mundo trabalho e que terá os melhores professores em comparação com as escolas regulares que existem na cidade. Do ponto de vista da relevância social, a temática é importante para compreender quais os impactos que a escola profissional traz à vida da juventude cearense, sobretudo na história dos jovens da cidade de Guaraciaba do Norte. Sabendo da importância de uma educação escolar de qualidade para a formação dos indivíduos é necessário compreender quais os meios que a escola utiliza para alcançar esse objetivo e se tem atingido a todos os jovens que passaram por ela. Meus objetivos compreendem: Entender quais os sentidos que a escola de tempo integral traz aos alunos e ex-alunos da escola; Analisar por que a juventude que estuda na escola profissional alimenta um sentimento de superioridade em relação aos demais jovens que estudam em outros espaços; Examinar, através do contato com a própria juventude presente na escola se suas expectativas estão sendo suprida com base nas promessas de sucesso que são feitas em torno dela. Para fazer reflexões sociológicas e problematizar o objeto estudado fiz uso dos conceitos e teorias empregados principalmente pelos autores: Pais (1990) e Bourdieu (2004), além de Pochmann (2004), Carrano e Spósito (2003) que analisam as transformações no cenário econômico e adaptação da escola para atender as demandas de uma sociedade capitalista marcada pela reestruturação produtiva. A EEEP Deputado José Maria Melo foi a septuagésima quinta (65^o) escola construída no estado e faz parte de uma política pública para a educação profissional no estado. Tendo em vista o quadro de desigualdade social existente no Ceará, o estado recebeu os maiores recursos do Programa Brasil Profissionalizado para modernização da rede pública de ensino integrada à Educação Profissional, com o objetivo de qualificar jovens para o mercado de trabalho e mobilizar a economia do Estado. O Programa Brasil Profissionalizado se baseia no índice de desenvolvimento da educação básica no estado e se projeta melhorar os resultados. Conforme as informações do PPP “o incremento de matrículas e os indicadores sociais da região, como analfabetismo, escolaridade, desemprego, violência e criminalidade de jovens entre 18 e 29 anos também são analisados” (2018, p. 06-07). Como a escola guia sua filosofia de trabalho para a inserção do jovem no mercado foi investigado se ela realmente tem feito diferença na vida da juventude, o que esse grupo pensa a respeito do trabalho e que sentidos essa modalidade de ensino tem provocado na sua trajetória de vida.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho usei a pesquisa bibliográfica para analisar a produção de autores que trazem uma discussão sobre o tema, a pesquisa exploratória acompanhada da observação participante onde pude interagir e observar as relações sociais de docentes e discentes no espaço escolar, permitindo-me interpretar os diversos sentidos dos comportamentos e das falas emitidos

pelos sujeitos sociais; para posteriormente articular os conceitos de “experiência distante”, que são os conceitos apreendidos no meio acadêmico, com os conceitos de “experiência próxima” do “nativo” (GEERTZ, 1997). Esta comunicação se densifica com a aprendizagem da língua do “nativo” para a compreensão de suas falas quando necessário, com o reconhecimento dos sotaques ou das gírias, com a aprendizagem dos significados dos gestos, das performances e das etiquetas próprias ao grupo que revelam suas orientações simbólicas e traduzem seus sistemas de valores para pensar o mundo. O antropólogo americano Clifford Geertz (1978) sugere que dessa forma desvendamos o tom e a qualidade da vida cultural, o ethos e o habitus do grupo, ou seja, estaremos interpretando o sistema que orienta a vida e conforma os valores éticos dos grupos sociais em suas ações e representações acerca de como viver em um sistema social. Isto significa estar junto nas situações ordinárias vividas como possibilidade interpretativa dos ditos que se constituem como parte fundamental das aprendizagens de seu métier. (ECKERT, C., ROCHA, A. L. C., 2008, p. 6). A observação participante é muito usada na Antropologia. É preciso ir a campo para observar a vida nativa e olhar para o mundo com as lentes do pesquisado. Também a Sociologia passou a utilizar a técnica enriquecendo a pesquisa ao se aproximar da vida dos sujeitos. A diferença no uso desta técnica na Antropologia e na Sociologia repousa no fato de que a primeira procura o “sentido das coisas” para entender como funciona uma sociedade primitiva ou grupo humano, enquanto a segunda usa a observação participante por acreditar que as organizações sociais estão amparadas nas percepções e nos sentidos que as pessoas e grupos planejam durante a “interação simbólica” do cotidiano (HAGUETTE, 2010, p. 62-63). Utilizei também um “diário de campo”, instrumento de registro utilizado na técnica da observação participante. O caderno de campo foi essencial para descrever a movimentação e o entorno da escola, o diálogo com os alunos, professores, coordenadores e demais servidores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

É percebido que os alunos da EEEP Deputado José Maria Melo alimentam sentimentos de superioridade e rejeição aos alunos das escolas regulares existentes na cidade, que é a EEM Maria Marina Soares e a EEFM Monsenhor Antonino. Observando a fala de alguns dos alunos quando estive presente na escola, percebi que se propaga uma visão pessimista sobre estudantes de outras instituições de ensino, em especial sobre os alunos da EEFM Monsenhor Antonino: “No Monsenhor ninguém quer nada com a vida! Só estuda lá quem é da bagunça!”; “Deus me livre de estudar no Monsenhor!”; “Lá só tem o povo do Alto”. Os alunos da escola profissional têm medo dos alunos do Monsenhor Antonino. É constante também na fala dos professores da escola profissional discursos que dão a entender que as outras instituições não oferecem a mesma qualidade. Os alunos que não se encaixam nas regras da escola são constantemente ameaçados a

saírem da instituição e transferidos muitas vezes para as escolas regulares como forma de eliminar o problema que ele está causando internamente: “Não deu certo aqui, então vai pra escola regular. Só estuda aqui quem quer alguma coisa com a vida, quem leva o estudo a sério”. Diante das falas e do contato com as relações entre professores e alunos, pode-se perceber a presença do “estigma” na organização das interações sociais entre as escolas. O estigma é definido por Goffman (2012) como uma referência a atributos negativos e depreciativos, e isso muitas vezes leva a conflitos, estereótipos, preconceitos e conseqüentemente desprezo pelo outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Percebemos o quanto a escola profissional prioriza formar para o mercado de trabalho e atender a uma demanda da sociedade capitalista. Podemos notar ainda que a Educação Profissional alimenta muitas expectativas de mudança para a vida dos jovens brasileiros e os relatos de alguns egressos da instituição apontam para a inserção no mercado e reconhecem a escola como fornecedora dessa oportunidade. Espero que este trabalho inspire outras pesquisas relevantes para conhecer a juventude presente nas escolas públicas apontando para as demandas destes estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força e saúde. Ao meu esposo João Paulo, pelo apoio, compreensão e companheirismo. À minha orientadora, pela disponibilidade e parceria. Ao programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede (PROFSOCIO) da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, por me dar a oportunidade de aprofundar pesquisas e construir conhecimentos. E aos demais familiares e amigos que colaboraram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: Questões de Sociologia. Trad. Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

ECKERT, C., ROCHA, A. L. C. Etnografia: Saberes e Práticas. In: Ciências Humanas: pesquisa e método. Org. Céli Regina Jardim Pinto e César Augusto Barcellos Guazzelli Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

GEERTZ, Clifford. ‘Do ponto de vista dos nativos’: a natureza do entendimento antropológico. In.: O saber local. Petrópolis, Vozes, 1997, p. 85-107.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. [tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes]. 4. Ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HAGUETTE, Maria Tereza Frota. Metodologia qualitativa na sociologia. 12. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2010. de Educação, n. 24, p. 16-39, set./dez., 2003.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude – Alguns contributos. *Análise Social*, vol. XXV (105-106), 1990 (1º, 2º) p. 139-165. Disponível em: <http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/Jos%C3%A9%20Machado%20Pais%20-%20Publica%C3%A7%C3%B5es%201990,%20n%C2%BA2.pdf>. Acesso em: 03 de janeiro de 2014.

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Educação Profissional Deputado José Maria Melo, 2018.

SPOSITO, Marília; CARRANO, Paulo. Juventude e políticas públicas no Brasil. *Revista Brasileira*.